



CAPRIFORMA

Informativo Nov./Dez. 2008 - Edição V - Ano V - Porto Alegre/RS

A Cabanha Duplo R completa dez anos de história

Para homenagear a Duplo R, que completou dez anos, daremos seguimento as reportagens "Conhecendo as Cabanhas", que traz a história de uma Cabanha diferente a cada edição. Quem sabe a próxima não será a sua? Mande a sua história, com foto para a Caprisul

A Cabanha Duplo R, de propriedade do Sr. Ronald Router, iniciou suas atividades na caprinocultura em 1998, com o plantel contendo as raças Saanen e anglo-nubiana. Atualmente, o sócio da Caprisul, Sr. Router, incentiva a criação de Saanen para leite. A Duplo R, está com uma média



Fotos: Arquivo Duplo R

de 6 mil litros por mês. As cabras da raça anglo-nubiana hoje são muito poucas na propriedade. Mas um motivo forte faz com que o Sr. Router não se desfaça totalmente dos anglos: a paixão de sua esposa pela raça.

Atualmente a Cabanha conta com 100 animais e as coberturas são feitas por inseminação artificial, com reprodutores próprios ou adquiridos de outras cabanhas especializadas. A Duplo R tem se mantido atuante no mercado, ganhando o Grande Campeonato da Expointer de 2007 e Campeonato de Categoria Cabrita Jovem da raça Anglo-nubiana em 2008. Segundo o Sr. Router, o propósito do seu criatório é a produção de leite e animais de alta qualidade, o que pode ser comprovado pelos resultados nas duas últimas Expointer. A Cabanha Duplo R está situada em Gravataí/RS, no endereço: Estrada do Quebradente, 3155 – Sta. Tecla.

Zootecnista gaúcha ministra palestra em SC

A zootecnista da SEAPPA/RS, mestre em produção animal, Elisa Köhler Osmari, ministrou palestra para a EAFS - Escola Agrotécnica Federal de Sombrio, Santa Catarina no dia 13 de novembro, nos turnos de manhã e tarde, para os alunos da disciplina de caprinocultura do curso técnico agrícola. Na palestra "Atualidades e Perspectivas da Caprinocultura Nacional e nos Estados da Região Sul", a palestrante explanou sobre um histórico nas cadeias produtivas do leite, carne e couro caprinos, bem como sobre a influência do mercado internacional e da legislação brasileira sobre a criação e comercialização de caprinos na região sul-brasileira. A mesma enfatiza que existe uma necessidade de padronização da criação, produção em escala e marketing das qualidades nutricionais dos produtos, tanto na caprinocultura como na ovinocultura, para fidelizar o consumidor e consolidar a cadeia produtiva, passos importantes para diminuir a sazonalidade da oferta e consumo dos produtos.

Texto enviado por: Elisa Osmari, zootecnista da SEAPPA/RS

PALAVRA DA PRESIDENTE



A Diretoria da Caprisul, este mês, foi tomada de tristeza ao saber que o mais antigo criador da raça Anglo-Nubiana no RS, Claudio Jorge Gnoatto, da Cabanha Cielo em Bento Gonçalves - na Serra Gaúcha encerrou suas atividades com produtor de caprinos. Gnoatto foi, para a caprinocultura gaúcha e nacional, um marco na busca por recursos genéticos da raça Anglo-Nubiana. Inicialmente adquiriu decedentes de animais originários da Inglaterra. À cerca dez anos, incentivou criadores do Estado à importarem machos e fêmeas do Canadá para o melhoramento do rebanho gaúcho através de cruzamentos e, assim, melhoramos a produtividade de nossos rebanhos. Ele não mediu esforços em contatar, através de jornais especializados, revistas sites americanos e canadenses, animais com características produtivas de interesse aos demais sócios da Caprisul que, na época, importaram animais em conjunto. Para que isso acontecesse, eu e meu esposo Antônio Carlos viajamos ao Canadá onde visitamos criatórios e trouxemos as informações solicitadas, para que pudéssemos escolher os animais adequados às necessidades de melhoramento do rebanho gaúcho. E esta genética está hoje disseminada por Santa Catarina, Paraná, São Paulo e região Nordeste do Brasil, arrematadores do magnífico rebanho da Cabanha Cielo. Todos os animais da raça Anglo-Nubiana que deixaram o Estado e participam das feiras e exposições dispõem como campeões. Claudio Gnoatto é, e sempre será, referência Nacional nesta raça. Em várias ocasiões, ouvi de membros de outras Associações no Brasil a afirmação de que sempre que há necessidade de esclarecimentos sobre a raça Anglo-Nubiana é com ele que as dúvidas são sanadas. Sei que não foi fácil para uma pessoa que vinha se dedicando há mais de 27 anos aos seu rebanho, parar com a criação. Para o Cláudio os animais eram a sua vida. Mas, com a falta de incentivo governamental para a caprinocultura leiteira, o desestímulo chegou ao limite; fazendo com que o Rio Grande do Sul perdesse o maior incentivador da raça Anglo-Nubiana. Hoje, me sinto impotente diante do término da Cabanha Cielo. Por isto, é que os caprinocultores do RS devem se unir. Enquanto estivermos trabalhando individualmente (cada um olhando o seu próprio lado), não vamos chegar a lugar nenhum. Precisamos nos unir para discutirmos nossas necessidades para produção, industrialização e comercialização tanto de leite, quanto carne e pele, para que a caprinocultura gaúcha não acabe.

Dia de campo reúne mais de 80 caprinocultores

FOTOS: ARQUIVO MONTES ALTOS



Marcele Vilanova, Diretora Técnica da Caprisul e Vera Pociano, presidente



Paulo Werle palestrando

No último sábado, dia 06, uma ação conjunta entre a Associação dos Caprinocultores do Rio Grande do Sul - Caprisul e a cabanha Montes Altos (especializada em caprino de corte Boer) reuniu mais de 80 participantes na propriedade localizada em Santa Maria do Herval e Picada Café. Este Dia de Campo foi o marco do projeto da Caprisul "Agregar para Crescer", que tem por objetivo incentivar todos os interessados na pecuária caprina a ingressarem como sócios na Caprisul, trazendo informações práticas para que a caprinocultura gaúcha possa expandir e se solidificar. O programa contará com a realização periódica de atividades que possibilitem a troca de experiência entre os associados, técnicos e demais interessados no setor.

O evento foi dividido da seguinte maneira: palestras e apresentações teóricas pela manhã, almoço e três práticas à tarde. Os participantes foram divididos em grupos pequenos, para que o aprendizado e a participação fossem facilitados. Já na chegada, às 9 horas da manhã, o público foi acomodado e iniciou-se as palestras. A primeira foi "Caprisul – Do passado ao presente, buscando o desenvolvimento da caprinocultura gaúcha", ministradas pela

presidente da Caprisul, Vera Ponciano. Logo após foi a vez do proprietário da Montes Altos, Paulo Werle, falar sobre "Caprinocultura de Corte – Com dedicação e profissionalismo temos um ótimo negócio". Vera e Werle tiveram o apoio especializado da médica-veterinária e Diretora Técnica da Caprisul, Marcelle Vilanova.

Ao meio-dia foi feito o intervalo para o almoço, com churrasco no bosque de carne caprina Boer. Às 14 horas deu-se início a prática, com os grupos divididos em três atividades: escolha de reprodutores Boer -

Marcele Vilanova; Instalações para Caprinocultura de Corte - Maiara Leal e Jônatas Breunig; e Alimentação e Pastagens - Paulo Werle. Os participantes foram levados para conhecer a propriedade e às 17 horas encerram-se as atividades.



EXPEDIENTE

Vera Ponciano
Presidente
Daniela Werle
Primeira Vice-Presidente
Ário Padilha
Segundo Vice-presidente
Lydia Germani
Primeira Secretária
Jaqueline Alexius Vecchi
Segundo Secretário
Airton Forbrig
Primeiro Tesoureiro
Antônio Carlos da Costa
Segundo Tesoureiro

Jônatas Breunig
Superintendente do Serviço Genealógico
Marcele Vilanova
Diretora Técnica
Elisângela Lopes
Jornalista Responsável - MTB 9530

Tiragem/Periodicidade:
500 exemplares/Bimestral

Entre em contato com a CAPRISUL
Porto Alegre:
Av. Borges de Medeiros, 541-5º andar -
Segundas-feiras - Fones: (51) 3211-0820
E-mail: caprisul.presidencia@gmail.com

Linha CEVA para CAPRINOS

TYLADEN

Antibiótico injetável à base de **Tilosina 20%** indicado principalmente para tratamento de problemas de cascos.



OXIPLUS LA 200

Antibiótico injetável de ação prolongada à base de **Oxitetraciclina 20%** indicado principalmente para tratamento de infecções pulmonares e entéricas.



ANTIBIÓTICOS

PENIKEL L.A.

Associação de penicilinas com amplo espectro contra infecções bacterianas.



CICATRILEX

Creme anti-infeccioso, epitelizante e cicatrizante, formulado com **cera de abelha**, indicado para feridas e todo tipo de lesão cutânea.



STIMO-SORO

Injetável

Complexo vitamínico-mineral, energético, desintoxicante e hidratante, indicado para a reposição de líquidos, eletrólitos e vitaminas.



TERAPÊUTICOS

GLUCÁGIO

Solução injetável de **Cálcio, Fósforo e Magnésio**, indicado principalmente no tratamento das paresias pós-parto.



MATA BICHEIRA

Larvicida, bemicida e repelente aerossol à base de **Permetrina + DDVP** indicado no tratamento de bicheiras e lesões externas.



ECTOPARASITICIDAS

VERMÍFUGOS



Vermífugo oral à base de **Closantel 7,5% + Albendazol 3,8%** indicado no controle dos vermes chatos e redondos.



TETANIC

Vacina antitetânica para imunização preventiva contra o tétano.



HORMÔNIOS

OCITOVET

Hormônio injetável à base de **Ocitocina Sintética 1000 UI** indicado para indução ou aceleração do parto e favorecer a descida do leite.



CLOSTRISAN 8

Vacina polivalente indicada para prevenção das clostridioses.



BIOLÓGICOS



VETBRANDS BRASIL LTDA

CEVA Saúde Animal Ltda - cevabrazil@ceva.com
R. Manoel Joaquim Filho, 303 - Paulínia/SP 13140-000
Tel: + 55 19 3833-7700 Fax: + 55 19 3833-7722

Quer mais Eficiência e Economia? Então vem pra Kera!

KERA-SIL

- Melhora a digestibilidade.
- Melhor estabilidade de cocho.
- Evita a perda física de forragem.
- Reduz efluentes e perdas de proteínas e energia.
- Aumento na produção é da ordem de 10% de leite/animal/dia.
- Acelera a fermentação, estabilizando a forragem rapidamente e minimizando as perdas.
- Melhora a palatabilidade e o consumo. O bovino ingere, em média, 15% a mais de matéria seca.
- Aumenta a proteína disponível. Um acréscimo médio de 11% nas proteínas digeríveis no intestino.



- Diminui a perda do valor energético da cana.
- Mantém boa palatabilidade na silagem.
- Melhor conversão alimentar.
- Maior ganho de peso e produção de leite.
- Maior estabilidade da silagem no cocho.
- Melhora a digestibilidade da silagem de cana.
- Proporciona maior ingestão da silagem pelos animais.
- Reduz o crescimento de fungos e leveduras, evitando perdas de matéria seca por fermentações indesejáveis (produção de álcool).



KERA-SIL Cana



KERA-SIL



- Aumenta a quantidade de proteína disponível.
- Maior digestibilidade e palatabilidade.
- Maior estabilidade da silagem no cocho.
- Maior ingestão de matéria seca.
- Impede a formação de micotoxinas, graças à produção de ácido propiônico.



É a marca dos suplementos vitamínicos minerais da Kera. Eles foram formulados de modo a garantir uma curva de lactação mais uniforme, a otimização do crescimento das bezerras e altos índices de fertilidade, preservando a saúde do animal.



bioçalf



Colonização massiva do intestino da bezerra com bactérias benéficas a ela, ricas em lactase, a qual melhora a digestão da lactose. UFC/g: 2 bilhões; previne e cura diarreias; facilita a atividade da tripsina e da pepsina; impede a instalação de bactérias patogênicas no intestino; aumenta a imunidade do animal; auxilia na diminuição do estresse causado por viagens, mudanças na dieta, etc.

levumilk



Cepa de levedura viva, seca, selecionada para nutrição animal por suas características: fermenta no rúmen absorvendo o oxigênio presente, aumenta a contagem de bactérias ruminais (proteínas by pass), a conversão alimentar, a ingestão de alimentos e a produtividade, UFC/g: 20 bilhões; melhor digestão das fibras; estabilização do pH (evita acidose); menor produção de metano; aumento da produção de carne e leite.

Em experimento realizado pela UFPA – Universidade Federal de Lavras - MG, sob a supervisão do professor Marcos Neves Pereira, a dois grupos de vacas leiteiras foi administrada a mesma dieta: a um lote se adicionou Levumilk e a outro não. O lote que recebeu 10g/cabeça/dia de Levumilk teve uma diminuição de 37,09% de CCS (Contagem de Célula Somática), além de produzirem o mesmo volume de leite com menor ingestão de alimentos. Ou seja, o resultado é um menor custo com a mesma renda.



www.kerabrasil.com.br
(54) 2521-3124

Nutrição Animal é



kera



Agronegócio da caprinovinocultura: organização da cadeia produtiva

O agronegócio da caprinovinocultura sofreu várias mudanças estruturais nas últimas décadas. A mais radical ocorreu em 1994, quando países europeus lançaram o leite fluido longa vida pelo processo de ultra alta temperatura, ou “ultra high temperature” (UHT), alterando o cenário mundial, visto que o leite caprino europeu, antes destinado basicamente aos queijos, passou a ser comercializado nesta nova forma. O novo processo conferiu maior durabilidade ao leite e provocou decréscimo mundial de 10 milhões de cabeças de caprinos no ano de 1997, o equivalente ao rebanho brasileiro nos dias atuais, interrompendo o crescimento do rebanho ocorrido desde a década de setenta. A partir deste momento, ocorreram duas tendências: a maior especialização dos rebanhos leiteiros, com maior profissionalismo e eficiência em virtude da diminuição de cabeças, bem como a compra de leite caprino a granel pelos laticínios; a projeção da caprinocultura de corte, através do marketing e divulgação da raça Boer, com foco na qualidade e no rendimento de cortes nobres. Contudo, duas particularidades devem ser consideradas:

1. A sazonalidade da produção de carne e leite caprinos, em função do fotoperíodo negativo da cabra que resulta em coberturas no outono e maior concentração de partos em julho-agosto;

2. O hábito cultural dos consumidores de carne caprina e ovina de consumo na época do natal e da páscoa, decorrente também, em parte, da oferta limitada do produto em outras épocas do ano.

Em relação ao couro, as seis maiores indústrias brasileiras de curtimento de peles ovinas e caprinas (Jacinto et al, 2007), localizadas no Nordeste e em São Paulo, importaram 23% do volume de peles a serem processadas em 2006, enquanto que os principais frigoríficos e abatedouros brasileiros de ovinos e caprinos operam com cerca de 25% de sua

capacidade de utilização (Rosanova, 2004). Apesar de 93% do rebanho caprino brasileiro estar localizado no nordeste, o Rio Grande do Sul concentra dois curtumes de acabamento e sete curtumes de recurtimento e acabamento de peles de ovinos e caprinos, duas indústrias compradoras de leite de cabra a granel, além de diversos outros laticínios de leite de cabra em menor escala. Portanto, já existe uma infraestrutura local favorável para processamento de produtos caprinos. Por outro lado, existe a influência da crise mundial e das políticas econômicas sobre a cadeia produtiva. Com a recente quebra na economia norteamericana e seu efeito cascata nos demais países, o maior comprador (em dólares) da carne caprina mundial, os Estados Unidos, tende a diminuir suas importações, enquanto que a China, segundo maior comprador, possui atualmente o maior rebanho caprino mundial. Já em relação às peles, as importações mundiais são lideradas pela China, Itália e Índia, que também sentem os efeitos globais da crise. O Brasil atualmente importa carne e pele caprinas, inclusive da Argentina, que possui rebanho caprino 60% menor, o que motivou as indústrias calçadistas brasileiras a obterem a isenção dos 8% da tarifa de importação (Tarifa Externa Comum do Mercosul - TEC) em 2007. Estes fatores mostram que o primeiro foco do agronegócio tende a ser o mercado interno, além da busca por outros tradicionais compradores de carnes e couros caprinos do oriente, como Arábia Saudita, Paquistão e Líbia.

A caprinocultura nos estados da região centro-sul brasileira se caracteriza por rebanhos organizados, com raças especializadas, nutrição e manejo superiores (Ribeiro & Cândido-Ribeiro, 2007), com dois modelos de cadeia produtiva: o verticalizado, com



FOTOS: ARQUIVO ELISA OSMARI

rebanhos menores, auto-suficientes, de alto valor agregado com várias etapas do processo; o especializado, com rebanhos maiores que revendem o produto para terminadores ou indústrias, com preços menores por unidade compensados pela maior escala de produção. A cadeia produtiva da caprinocultura sulina necessita do advento de mais frigoríficos, degustações, promoções junto a restaurantes, mercados, nutricionistas e médicos, programas governamentais, além de um planejamento do criador para parições de acordo com o cliente, e não o contrário.

Referências citadas:

- JACINTO, M.A.C., LEITE, E.R., REIS, F.A. Peles e Couros Ovinos e Caprinos – Indústria e Mercado. In: I Simpósio Sul Brasileiro de Ovinos e Caprinos/ XIII Simpósio Paranaense de Ovinocultura/ I Simpósio Paranaense de Caprinocultura. **Anais**. Curitiba: UFPR, p. 1-18. 2007.
- RIBEIRO, S.D.A., RIBEIRO, A.M.C. Sistemas de produção de caprinos. In: I Simpósio Sul Brasileiro de Ovinos e Caprinos/ XIII Simpósio Paranaense de Ovinocultura. **Anais**. Curitiba: UFPR, p. 1-24. 2007.
- ROSANOVA, C. **Fatores favoráveis e limitantes ao desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Ovinocaprinocultura de corte no Brasil**. Monografia apresentada ao Departamento de Administração e Econômica da Universidade Federal de Lavras, MG, 2004.

*Texto de: Elisa Köhler Osmari, Zootecnista da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio-PEEAB, RS, Mestre em Zootecnia pela UEM/PR.

Brucelose em caprinos*

*Entre as doenças que acometem caprinos e cursam com aborto está a brucelose. Embora *Brucella melitensis* não tenha sido, até o momento, diagnosticada no Brasil, existe a possibilidade da infecção de caprinos pelo agente causal da brucelose dos bovinos. A principal medida de prevenção está no controle/cuidado na aquisição de colostro e leite de origem bovina.*

Entre as doenças que acometem caprinos, várias apresentam aborto como sintoma, entre elas encontramos: Brucelose, Leptospirose, Salmonelose, Listeriose, Febre Q, Nocardiose, Campilobacteriose, Aborto Enzoótico, Língua Azul, Toxoplasmose, entre outras.

A brucelose nos caprinos é causada pela bactéria *Brucella melitensis*, sendo que este microrganismo ainda não foi identificado no Brasil. Por outro lado, a doença nos bovinos, causada por *Brucella abortus*, foi identificada em 24,6% dos bovinos do Estado. A importância deste dado para os caprinocultores está no fato de que *B. abortus* pode infectar caprinos, sendo uma das principais vias de contaminação a prática do uso de colostro e leite bovino na alimentação dos cabritos lactantes, para a prevenção e controle da artrite-encefalite.

A brucela pode ser eliminada pela urina, fezes, placenta, descargas vaginais de animais infectados. No ambiente, contamina pastagens, água e alimentos podendo sobreviver até 60 dias. Pode, ainda, ser transmitida pelo leite, onde sobrevive até 10 dias à 10°C. A importância desta doença deve-se às perdas econômicas no rebanho por apresentar sintomas como: aborto, retenção de placenta, mamite, febre, depressão, perda de peso, epididimite, entre outros; e por ser uma zoonose: doença que pode ser transmitida ao homem.

Entre os métodos de controle e prevenção desta doença nos caprinos está a aquisição de colostro ou leite bovino proveniente de rebanhos controlados. Como a bactéria é sensível ao tratamento térmico, a pasteurização do leite é eficaz na sua eliminação, assim como o processo de produção de leite em pó.

Por determinação do Ministério da Agricultura, animais infectados (positivos) deverão ser abatidos. No Brasil, já foram identificados animais positivos

para brucelose no Ceará (1,6%) e na Bahia (0,75%). O diagnóstico é realizado por sorologia (detecção de anticorpos no soro sanguíneo) e no Rio Grande do Sul, foi iniciado um projeto de pesquisa para identificação de rebanhos infectados. Até o momento, coletou-se sangue de 71 fêmeas adultas provenientes de três propriedades e todas foram negativas. O projeto terá continuidade em 2009 e, caso haja interesse de produtores em participar do mesmo, o contato poderá ser através do endereço eletrônico nepper@ufrgs.br

Leite-Browning M.L. *Causes of infectious abortion in goats*. Alabama Cooperative Extension System, 2006. Disponível em: <http://www.aces.edu/pubs/docs/U/UNP-0079>.

Bibliografia consultada:

Carneiro J. et al. Investigação de soropositividade para brucelose em rebanhos caprinos produtores de leite para consumo humano. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, 6(2):53-58, 2005.

Dasso, M.G. *Brucelose bovina em rebanhos leiteiros do Estado do Rio Grande do Sul*. Dissertação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/8793000589202>.

Erganis, O. et al. Rapid diagnosis of ovine *Brucella*, *Campylobacter* and *Salmonella* infections from fetal stomach contents by coagglutination test. *Small Ruminant Research*. 45:123-127, 2002.

Funk N.D. et al. Indirect Enzyme Linked Immunosorbent Assay for Detection of *Brucella melitensis*-Specific Antibodies in goat milk. *Journal of Clinical Microbiology*. 43(2):721-725, 2005.

Hosie B.D. et al. Survey of brucellosis in goats and sheep in Yemen Arab Republic: comparison of tests for *Brucella melitensis* infection in sheep. *Tropical Animal Health Production*, 17(2):93-99, 1985.

*Texto enviado por: Ver nica Schmidt, Marcele Sousa Vilanova, Stéfanie Ingrid dos Reis Schneider, Bianca Pinto Pereira.

Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva – Faculdade de Veterinária/UFRGS; NEPPER/UFRGS.

NEPPER - Mais um parceiro para o produto

Como objetivo de auxiliar os produtores de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos); do sul do País a desenvolver suas atividades com maior eficiência, produtividade e respeito ao ambiente foi criado Núcleo de Estudo e Pesquisa em Pequenos Ruminantes (NEPPER). O NEPPER foi criado na Faculdade de Veterinária da UFRGS e é formado por professores e alunos de diversas áreas do conhecimento, desta e outras instituições de ensino. O objetivo do grupo é avaliar a realidade e as principais necessidades dos produtores do Estado, buscando alternativas para o melhor desenvolvimento da atividade e da cadeia produtiva como um todo. Para atingir estes objetivos, serão realizadas atividades teórico-práticas (palestras, dias de campo, seminários, entre outros) para atualização de produtores e técnicos; resultados de pesquisa nas áreas de mercado, sanidade, genética, reprodução, nutrição, bem estar animal e meio ambiente serão divulgados através de meios de acesso ao produtor (CaprInforma, internet, ...). O NEPPER também orienta o proprietário para o encaminhamento de materiais para análise, como: animais mortos para necropsia (inclusive abortos), fezes para exame parasitológico, detecção de doenç as (CAE, Maed-Visna, entre outras) e leite para detecção de mastite. O contato com o NEPPER pode ser realizado através do nosso endereç o eletrônico: nepper@ufrgs.br ou pelo telefone (51) 3308 8030 (horário comercial). Em nossa página na internet (www.ufrgs.br/nepper), resultados de pesquisas, materiais informativos, publicações, entre outros, estão disponíveis para consulta. Faça uma visita ao nosso site. Encaminhe suas d vidas e sugestões. Aguardamos o seu contato!